

# Boletim Epidemiológico



Ano 17, nº 21, junho de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 21 de 2022

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 21 de 2021 e 2022 (03/01/2021 a 15/05/2021 e 02/01/2022 a 29/05/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 21, foram notificados 57.072 casos suspeitos de dengue, dos quais 52.530 eram prováveis. Dos casos prováveis 96,2% são residentes no DF (n= 50.481). Dentre os casos prováveis em residentes em outras UFs estão GO (1.985 casos), MG (22 casos) e SP (8 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 486,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 8.609 casos prováveis da doença no DF.

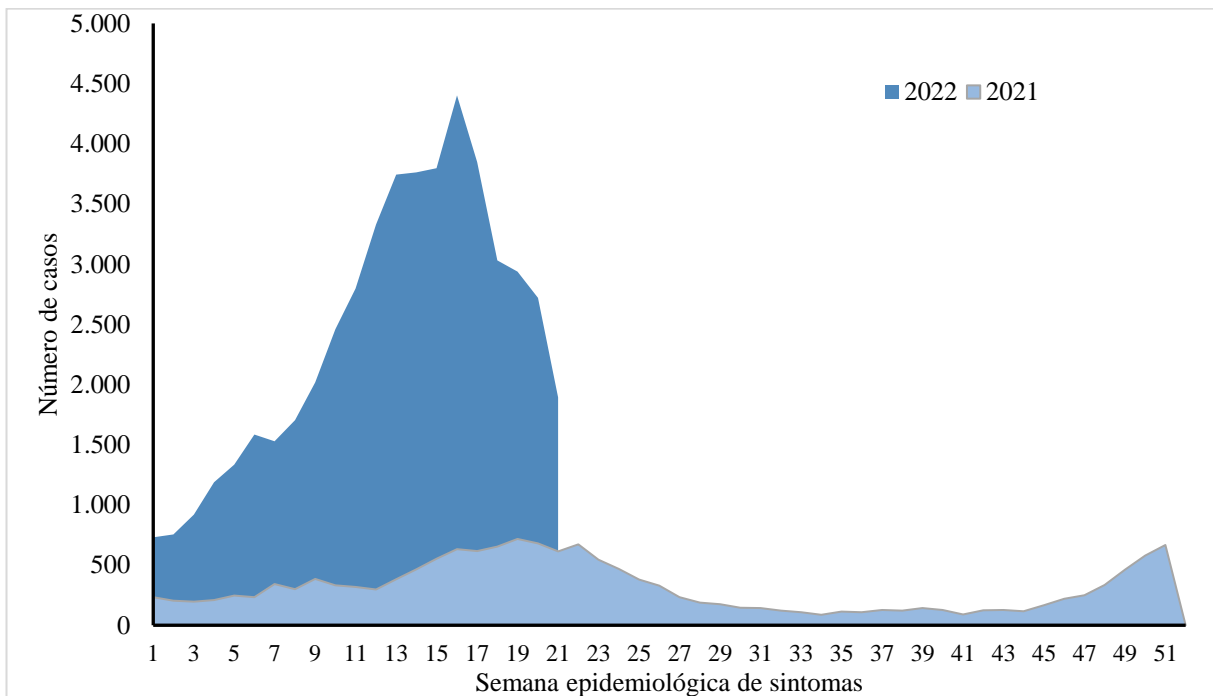
**Tabela 1** – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 21.

1 *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.  
2 Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

| Casos de dengue | Residentes no Distrito Federal |        |            | Residentes em Outras UF |       |            | Total de Casos 2022 |
|-----------------|--------------------------------|--------|------------|-------------------------|-------|------------|---------------------|
|                 | 2021                           | 2022   | Variação % | 2021                    | 2022  | Variação % |                     |
| Notificados     | 12.741                         | 54.907 | 330,9      | 2.012                   | 2.165 | 7,6        | 57.072              |
| Prováveis       | 8.609                          | 50.481 | 486,4      | 1.901                   | 2.049 | 7,8        | 52.530              |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/06/2022, até a SE 21, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e 2022 até a SE 21.

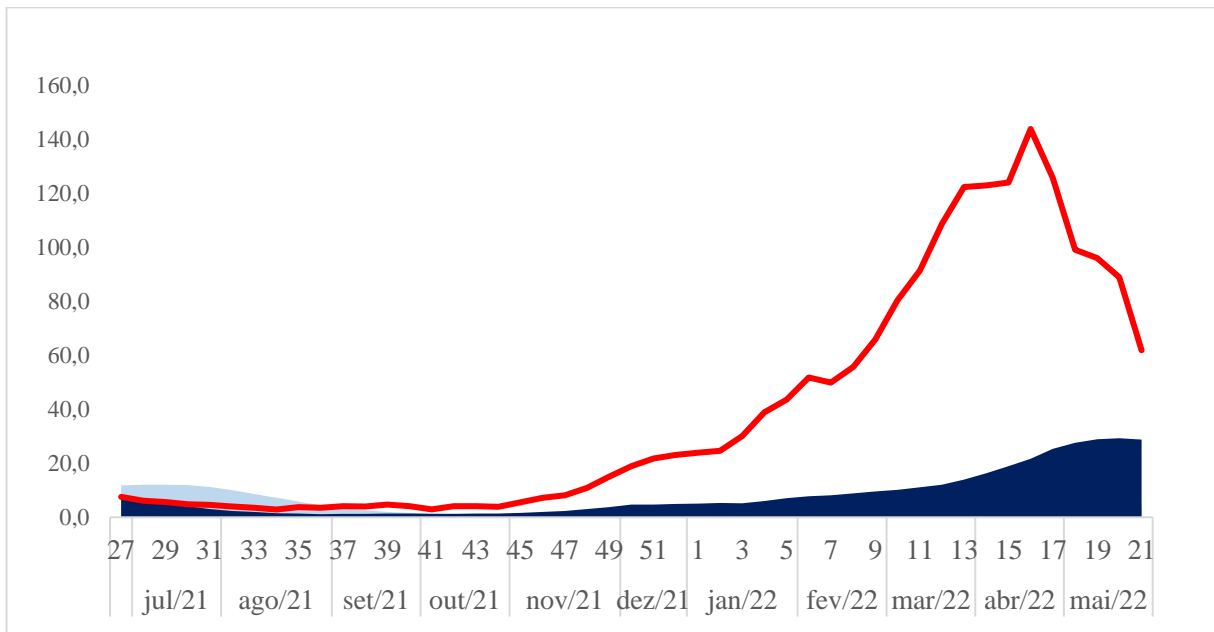


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/06/2022, até a SE 21, sujeitos a alterações.

**Figura 1** – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 21.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.





Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/06/2022, sujeitos a alterações.

**Figura 2** – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2022, até a SE 21.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 1.766,3 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 2.054,6 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 60 a 69 anos e 50 a 59 anos, com 1.968,7 e 1.900,6 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

**Tabela 2** – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2022, até a SE 21.

| Sexo         | n            | %            | Incidência |
|--------------|--------------|--------------|------------|
| Em Branco    | 5            | 0,0          | 0,2        |
| Ignorado     | 33           | 0,1          | 1,1        |
| Masculino    | 22434        | 44,4         | 1529,5     |
| Feminino     | 28009        | 55,5         | 1766,3     |
| <b>Total</b> | <b>44054</b> | <b>100,0</b> |            |
| Grupo Etário | n            | %            | Incidência |
| Menor 1 ano  | 387          | 0,8          | 861,3      |
| 1 a 4 anos   | 1280         | 2,5          | 795,1      |
| 5 a 9 anos   | 2416         | 4,8          | 1278,8     |
| 10 a 14 anos | 3175         | 6,3          | 1533,7     |
| 15 a 19 anos | 4062         | 8,0          | 1697,4     |
| 20 a 29 anos | 9014         | 17,9         | 1778,3     |
| 30 a 39 anos | 8435         | 16,7         | 1542,9     |
| <b>Total</b> | <b>44054</b> | <b>100,0</b> |            |
| Grupo Etário | n            | %            | Incidência |
| 40 a 49 anos | 8404         | 16,7         | 1773,8     |



|                |              |              |               |
|----------------|--------------|--------------|---------------|
| 50 a 59 anos   | 6420         | 12,7         | 1900,6        |
| 60 a 69 anos   | 4018         | 8,0          | 1968,7        |
| 70 a 79 anos   | 2050         | 4,1          | 2054,6        |
| 80 anos e mais | 804          | 1,6          | 1898,2        |
| <b>Total</b>   | <b>50465</b> | <b>100,0</b> | <b>1653,2</b> |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/06/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 21 é o DENV-1, detectado em 676 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

**Tabela 3** – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 21.

| Região de Saúde | Sorotipos Virais |          |          |          | Total      |
|-----------------|------------------|----------|----------|----------|------------|
|                 | DenV-1           | DenV-2   | DenV-3   | DenV-4   |            |
| CENTRAL         | 27               | 0        | 0        | 0        | 27         |
| CENTRO-SUL      | 15               | 0        | 0        | 0        | 15         |
| LESTE           | 19               | 0        | 0        | 0        | 19         |
| NORTE           | 13               | 0        | 0        | 0        | 13         |
| OESTE           | 471              | 0        | 0        | 0        | 471        |
| SUDOESTE        | 98               | 0        | 0        | 0        | 98         |
| SUL             | 33               | 0        | 0        | 0        | 33         |
| <b>Total</b>    | <b>676</b>       | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>0</b> | <b>676</b> |

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 10/06/2022, até a SE 21, sujeitos a alterações.

## Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (11.631), seguida da região Oeste (10.248) e da região Norte (6.002) até a SE 21. Essas três regiões totalizam 55,2% dos casos prováveis do DF até a SE 21 (n=27.881).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (9.230), seguida de Samambaia (4.677 casos), São Sebastião (2.880 casos), Planaltina (2.813) e Taguatinga (2.759 casos) até a SE 21. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 44,3% (n=22.394) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

**Tabela 4** – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 21.

| Região de Saúde | Casos de Dengue | Coluna1 | Variação% |
|-----------------|-----------------|---------|-----------|
|-----------------|-----------------|---------|-----------|



|                    | 2021         | 2022          |                |
|--------------------|--------------|---------------|----------------|
| <b>CENTRAL</b>     | <b>727</b>   | <b>1794</b>   | <b>146,8</b>   |
| Cruzeiro           | 34           | 234           | 588,2          |
| Lago Norte         | 186          | 284           | 52,7           |
| Lago Sul           | 66           | 327           | 395,5          |
| Plano Piloto       | 357          | 787           | 120,4          |
| Sudoeste Octogonal | 56           | 88            | 57,1           |
| Varjão             | 28           | 74            | 164,3          |
| <b>CENTRO-SUL</b>  | <b>578</b>   | <b>2888</b>   | <b>399,7</b>   |
| Candangolândia     | 25           | 178           | 612,0          |
| Estrutural         | 120          | 450           | 275,0          |
| Guará              | 257          | 1230          | 378,6          |
| Núcleo Bandeirante | 41           | 159           | 287,8          |
| Park Way           | 18           | 109           | 505,6          |
| Riacho Fundo I     | 51           | 322           | 531,4          |
| Riacho Fundo II    | 56           | 436           | 678,6          |
| SIA                | 10           | 4             | -60,0          |
| <b>LESTE</b>       | <b>1238</b>  | <b>4761</b>   | <b>284,6</b>   |
| Jardim Botânico    | 85           | 309           | 263,5          |
| Itapoã             | 293          | 453           | 54,6           |
| Paranoá            | 422          | 1119          | 165,2          |
| São Sebastião      | 438          | 2880          | 557,5          |
| <b>NORTE</b>       | <b>3773</b>  | <b>6002</b>   | <b>59,1</b>    |
| Fercal             | 26           | 97            | 273,1          |
| Planaltina         | 2245         | 2813          | 25,3           |
| Sobradinho         | 900          | 1476          | 64,0           |
| Sobradinho II      | 602          | 1616          | 168,4          |
| <b>OESTE</b>       | <b>880</b>   | <b>10248</b>  | <b>1064,5</b>  |
| Brazlândia         | 87           | 1018          | 1070,1         |
| Ceilândia          | 793          | 9230          | 1063,9         |
| <b>SUDOESTE</b>    | <b>1160</b>  | <b>11631</b>  | <b>902,7</b>   |
| Águas Claras       | 176          | 990           | 462,5          |
| Recanto Das Emas   | 185          | 1554          | 740,0          |
| Samambaia          | 398          | 4677          | 1075,1         |
| Taguatinga         | 226          | 2759          | 1120,8         |
| Vicente Pires      | 175          | 1651          | 843,4          |
| <b>SUL</b>         | <b>221</b>   | <b>1065</b>   | <b>381,9</b>   |
| Gama               | 105          | 653           | 521,9          |
| Santa Maria        | 116          | 412           | 255,2          |
| <b>Em Branco</b>   | <b>32</b>    | <b>12075</b>  | <b>37634,4</b> |
| <b>Total</b>       | <b>8.609</b> | <b>50.464</b> | <b>486,2</b>   |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/06/2022, até a SE 21, sujeitos a alterações.

**Tabela 5** – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2022, até a SE 21.



| Região de Saúde    | Incidência Mensal |               |               |               |                 | Incidência acumulada /100 mil hab. |
|--------------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|------------------------------------|
|                    | jan               | fev           | mar           | abr           | mai             |                                    |
| <b>CENTRAL</b>     | <b>84,72</b>      | <b>86,10</b>  | <b>104,59</b> | <b>142,94</b> | <b>495,06</b>   | <b>439,87</b>                      |
| Cruzeiro           | 84,27             | 97,23         | 152,33        | 252,80        | 758,41          | 619,04                             |
| Lago Norte         | 177,77            | 175,07        | 185,85        | 145,45        | 764,94          | 684,14                             |
| Lago Sul           | 70,96             | 83,01         | 92,38         | 133,89        | 437,81          | 400,32                             |
| Plano Piloto       | 60,79             | 56,01         | 75,98         | 99,87         | 341,71          | 310,89                             |
| Sudoeste/Octogonal | 34,38             | 34,38         | 14,48         | 41,62         | 159,25          | 135,73                             |
| Varjão             | 33,98             | 79,28         | 124,59        | 373,77        | 838,15          | 668,25                             |
| <b>CENTRO-SUL</b>  | <b>80,36</b>      | <b>98,74</b>  | <b>191,44</b> | <b>252,10</b> | <b>758,41</b>   | <b>668,86</b>                      |
| Candangolândia     | 73,45             | 91,81         | 306,04        | 403,97        | 1.089,48        | 1.009,92                           |
| Estrutural         | 65,27             | 144,14        | 361,71        | 440,58        | 1.223,82        | 1.125,92                           |
| Guará              | 109,56            | 123,08        | 207,03        | 265,37        | 875,07          | 749,86                             |
| Núcleo Bandeirante | 99,92             | 79,10         | 137,39        | 204,01        | 661,98          | 582,87                             |
| Park Way           | 52,04             | 78,06         | 125,77        | 112,76        | 472,72          | 403,33                             |
| Riacho Fundo I     | 66,19             | 93,58         | 175,74        | 289,86        | 734,91          | 668,72                             |
| Riacho Fundo II    | 54,48             | 59,82         | 122,84        | 165,57        | 465,73          | 411,25                             |
| SIA                | 0,00              | 38,15         | 38,15         | 76,31         | 152,61          | 114,46                             |
| <b>LESTE</b>       | <b>141,33</b>     | <b>245,72</b> | <b>336,16</b> | <b>407,99</b> | <b>1.384,48</b> | <b>1.259,15</b>                    |
| Jardim Botânico    | 91,16             | 116,96        | 96,32         | 153,08        | 531,49          | 462,69                             |
| Itapoã             | 58,69             | 77,22         | 98,85         | 268,74        | 699,65          | 602,34                             |
| Paranoá            | 113,80            | 149,95        | 216,90        | 611,86        | 1.498,19        | 1.285,31                           |
| São Sebastião      | 267,27            | 530,23        | 753,53        | 588,85        | 2.483,02        | 2.337,31                           |
| <b>NORTE</b>       | <b>164,22</b>     | <b>251,26</b> | <b>472,67</b> | <b>465,91</b> | <b>1.690,68</b> | <b>1.479,41</b>                    |
| Fercal             | 84,46             | 158,36        | 570,10        | 190,03        | 1.024,07        | 1.013,51                           |
| Planaltina         | 94,86             | 169,82        | 428,89        | 393,70        | 1.434,57        | 1.230,58                           |
| Sobradinho         | 275,42            | 283,85        | 359,73        | 673,08        | 2.074,05        | 1.788,80                           |
| Sobradinho II      | 246,54            | 436,88        | 673,20        | 491,81        | 2.064,31        | 1.877,80                           |
| <b>OESTE</b>       | <b>153,00</b>     | <b>251,06</b> | <b>527,12</b> | <b>688,39</b> | <b>2.017,91</b> | <b>1.792,06</b>                    |
| Brazlândia         | 39,05             | 65,60         | 259,27        | 771,55        | 1.589,95        | 1.397,85                           |
| Ceilândia          | 169,44            | 277,81        | 565,76        | 676,39        | 2.079,65        | 1.848,93                           |
| <b>SUDOESTE</b>    | <b>146,20</b>     | <b>165,97</b> | <b>350,14</b> | <b>509,00</b> | <b>1.401,88</b> | <b>1.245,91</b>                    |
| Águas Claras       | 63,88             | 81,46         | 159,99        | 215,66        | 580,18          | 506,93                             |
| Recanto das Emas   | 68,71             | 67,20         | 225,00        | 504,35        | 1.173,30        | 1.020,03                           |
| Samambaia          | 136,35            | 204,11        | 469,87        | 760,53        | 1.909,29        | 1.715,79                           |
| Taguatinga         | 151,79            | 178,69        | 398,70        | 422,24        | 1.325,31        | 1.174,96                           |
| Vicente Pires      | 494,20            | 377,12        | 480,59        | 605,84        | 2.247,73        | 2.004,03                           |
| <b>SUL</b>         | <b>30,77</b>      | <b>41,03</b>  | <b>65,21</b>  | <b>122,73</b> | <b>390,17</b>   | <b>299,31</b>                      |
| Gama               | 32,01             | 49,41         | 81,43         | 136,41        | 454,46          | 347,28                             |
| Santa Maria        | 29,40             | 31,72         | 47,19         | 107,53        | 318,71          | 245,99                             |
| <b>DF</b>          | <b>127,40</b>     | <b>205,27</b> | <b>413,23</b> | <b>560,55</b> | <b>1653,18</b>  | <b>1443,19</b>                     |

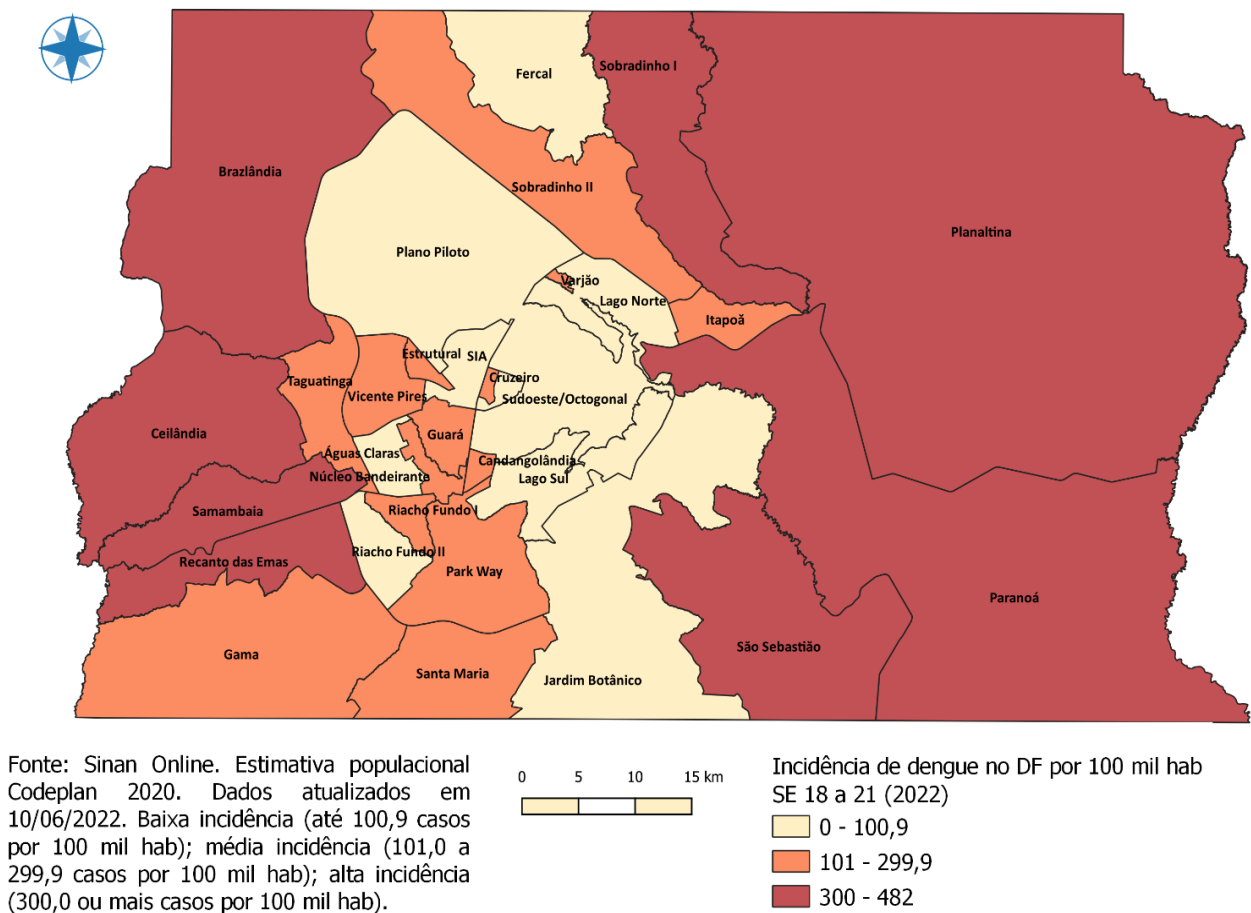
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/06/2022, até a SE 21, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 21, com 2017,91 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com



2.483,02 casos por 100 mil habitantes, Ceilândia, com 2.079,65 casos por 100 mil habitantes e Sobradinho, com 2.074,05 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 18 a 21/2022). A tabela 6 retrata as Regiões Administrativas do DF que estão classificadas como alta incidência (mais de 300 casos por 100 mil habitantes) no período entre a SE 18 a 21.



**Figura 3** - Mapa da incidência das **últimas quatro SE** por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 18 a 21. Atualizado em 10/06/2022.

**Tabela 6** – Taxa de incidência das últimas 4 semanas epidemiológicas das RAs classificadas como alta incidência. DF, 2022, SE 18 a 21.



| Região Administrativa | Incidência por 100 mil hab SE 18 a 21 |
|-----------------------|---------------------------------------|
| Sobradinho I          | 481,98                                |
| Brazlândia            | 454,50                                |
| Paranoá               | 405,68                                |
| Ceilândia             | 390,24                                |
| Planaltina            | 347,30                                |
| Samambaia             | 338,42                                |
| São Sebastião         | 343,14                                |
| Recanto das Emas      | 308,05                                |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/06/2022, até a SE 21, sujeitos a alterações

## Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 21 de 2022, foram confirmados 850 casos de dengue com sinais de alarme (1,61% do total de casos prováveis) e 38 casos graves (0,72% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 5 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 09 óbitos por dengue no DF (Tabela 7).

**Tabela 7** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 21.

| Região de Saúde | Casos Confirmados de Dengue |       |        |                  |              |
|-----------------|-----------------------------|-------|--------|------------------|--------------|
|                 | 2021                        |       |        | 2022             |              |
|                 | Sinais de Alarme            | Grave | Óbitos | Sinais de Alarme | Grave Óbitos |





|            |            |          |          |            |           |          |
|------------|------------|----------|----------|------------|-----------|----------|
| CENTRAL    | 4          | 1        | 0        | 45         | 0         | 0        |
| CENTRO-SUL | 3          | 0        | 0        | 85         | 4         | 0        |
| LESTE      | 10         | 0        | 1        | 70         | 4         | 0        |
| NORTE      | 85         | 4        | 4        | 137        | 8         | 3        |
| OESTE      | 7          | 2        | 4        | 128        | 7         | 1        |
| SUDOESTE   | 14         | 0        | 0        | 280        | 12        | 1        |
| SUL        | 4          | 0        | 0        | 20         | 2         | 0        |
| Em Branco  | 0          | 0        | 0        | 84         | 1         | 0        |
| <b>DF</b>  | <b>127</b> | <b>0</b> | <b>9</b> | <b>850</b> | <b>38</b> | <b>5</b> |

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 10/06/2022, até a SE 21, sujeitos a alterações.

Os 05 (cinco) óbitos confirmados ocorreram no sexo feminino, residentes em Planaltina (1), Sobradinho II (2), Samambaia (1) e Ceilândia (1), pertencentes aos grupos etários de 50 a 59 anos (1), 60 a 69 anos (2) e 80 anos e mais (1).





**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

**Elaboração:**

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Fabrcio Cândido Alves - técnico de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnico de vigilância epidemiológica das arboviroses

**Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: [gvdtdivep@saude.df.gov.br](mailto:gvdtdivep@saude.df.gov.br)



# Boletim Entomológico



## DIRETORIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL (DIVAL)

### AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE AO Aedes Aegypti

A Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) atua diretamente nas ações educativas, de prevenção e de combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela.

A Dival conta com 15 Núcleos de Vigilância Ambiental descentralizados nas Regiões Administrativas. Cada núcleo possui equipes de agentes de vigilância ambiental que realizam o trabalho de campo. De segunda a sexta-feira esses agentes realizam visitas domiciliares nas Regiões Administrativas do Distrito Federal, dividindo as ações por quadras e vistoriando casas, prédios e imóveis e/ou terrenos abandonados.

Fazem parte das ações da Vigilância Ambiental no combate ao *Aedes*: Monitoramento das informações do trabalho de campo por meio dos sistemas de informação e Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA, LIA e Armadilhas); Realização de ações integradas de prevenção e combate do vetor entre Agentes Ambientais e Agentes Comunitários em Saúde; Direcionamento das ações por meio das avaliações de indicadores vetoriais; Intensificação das ações de controle vetorial na Região de Saúde/Região Administrativa; Visitas domiciliares, inclusive em horários especiais, como fora do horário de funcionamento dos Núcleos Regionais, como em ações estratégicas aos finais de semana; Ações de campo intensificadas em regiões, de acordo com os dados epidemiológicos; Realização de aplicação de UBV, utilizando equipamentos costais ou pesados, com cobertura de 100% da área de transmissão em estratos com Índice de Infestação Predial (IIP) acima de 1% e Ações de manejo para reduzir os índices de infestação predial por Região de Saúde/Região Administrativa.

Além das ações rotineiras de prevenção e controle de vetores, a partir do cenário epidemiológico apresentado nos diferentes territórios do Distrito Federal, ações específicas são realizadas para bloqueio de transmissão de Dengue e outras arboviroses.



## AÇÕES DESENVOLVIDAS

- Ações de rotina com inspeções e tratamento focal com larvicida;
- Visitas domiciliares com eliminação e tratamento de depósitos;
- Notificação em imóveis abandonados;
- Bloqueio Focal em todos os casos suspeitos e confirmados de dengue;
- Bloqueio de circulação viral: Focal e Perifocal;
- Monitoramento por Ovitampa;
- Visitas aos pontos estratégicos;
- Aplicação de UBV pesado em locais de maior incidência de casos;
- Ações intersetoriais com diversos órgãos do GDF, como: Corpo de Bombeiros, SLU, Segurança Pública, Defesa Civil, Novacap, DER, DETRAN, entre outros.

## INSPEÇÕES

| <b>IMÓVEIS<br/>INSPECIONADOS</b> | <b>DEPÓSITOS TRATADOS<br/>(Descartados ou com<br/>aplicação de inseticida)</b> | <b>IMÓVEIS ATINGIDOS<br/>PELA APLICAÇÃO DE<br/>UBV COSTAL OU PESADO</b> |
|----------------------------------|--|---|
| <b>1.507.041</b>                 | <b>302.800</b>   | <b>2.500.000</b>  |

Fonte: DataStudio. Dados até 26/05.

## APLICAÇÃO UBV PESADO (FUMACÊ)

Semanalmente é realizada uma análise da incidência de casos por Região Administrativa e também das cidades em que há maior presença do mosquito *Aedes aegypti*. Após essa análise as regiões que apresentam maior aumento passam a receber uma intensificação das ações, incluindo o uso do UBV Pesado (fumacê), que é apenas uma das estratégias utilizadas no combate ao mosquito.

Ao todo, 13 carros passam por essas regiões entre o amanhecer, por volta das 5:30, e ao fim da tarde até a noite, das 17:30 até 22h. O composto usado no fumacê é feito à base de neonicotinoide, substância usada nos inseticidas, mas inofensivo a seres humanos. Cada equipamento consegue alcançar cerca de 2 mil imóveis por dia.



## **BOLETIM DO LEVANTAMENTO RÁPIDO DE ÍNDICES PARA O Aedes Aegypti NO DF (LIRAA)**

No fim de abril foi realizado o 2º LIRAA no Distrito Federal. O objetivo da metodologia é, por meio de uma amostragem de sorteio, selecionar imóveis para vistorias específicas com busca em larvas do mosquito *Aedes aegypti*. Foram quase 27 mil imóveis visitados e em 211 foram encontradas larvas positivas para o mosquito. A análise apontou que o Índice de Infestação Predial (IIP) no DF está satisfatório (0,8%); em janeiro o índice estava como alerta (1,1%).

Esse mapeamento das áreas com larvas permite que a Vigilância Ambiental intensifique as ações nessas localidades.



### **Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins - Subsecretário

### **Diretoria de Vigilância Ambiental - DIVAL**

Jadir Costa Filho – Diretor

### **Gerência de Vigilância de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo**

Edi Xavier de Faria – Gerente

### **Elaboração:**

Cristina Soares de Moura de Jesus Campelo – Chefe da Assessoria de Mobilização Institucional e Social para Prevenção de Endemias (AMISPE/SVS)

### **Endereço:**

AENW trecho 2 lote 4 - Ao lado do Hospital da Criança Setor Noroeste, Brasília - DF, 70684-831

Telefone: 2017-1344 ramal: 8332

Endereço eletrônico: [dir.dival@saude.df.gov.br](mailto:dir.dival@saude.df.gov.br)

